



Movimento

ISSN: 0104-754X

stigger@adufrgs.ufrgs.br

Escola de Educação Física

Brasil

Albuquerque Cavalcanti, Everton; Mendes Capraro, André
Ronaldo x Lula: Uma análise do discurso na Folha de São Paulo
Movimento, vol. 18, núm. 4, octubre-diciembre, 2012, pp. 121-134
Escola de Educação Física
Rio Grande do Sul, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115324888007>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Ronaldo x Lula: Uma análise do discurso na Folha de São Paulo

*Everton Albuquerque Cavalcanti**

*André Mendes Capraro***

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar o discurso cruzado entre dois agentes instituídos em campos diferentes, o político e o esportivo, a saber: o ex-presidente Luiz Inácio da Silva e o ex-jogador Ronaldo Nazário de Lima. Estes tiveram uma querela às vésperas da Copa do Mundo de 2006, tendo como mote a forma física do atleta, tensão estabelecida (e amplamente noticiada) após as declarações do presidente sobre as condições físicas de Ronaldo. Utilizou-se dos pressupostos teóricos da Análise do discurso elaborados por Eni Orlandi e Pierre Bourdieu para analisar a tensão estabelecida entre os dois agentes e a respectiva cobertura da imprensa. A significância do texto parte do princípio de que, ao extrapolar o seu campo específico, tais agentes possivelmente arriscaram as suas respectivas legitimidades. A polêmica foi exposta novamente pela imprensa anos mais tarde, tendo como assunto a aposentaria do atleta, possivelmente com o objetivo comercial de alavancar as vendas com envolvimento das duas personalidades de alta representatividade no cenário nacional e internacional.

Palavras-chave: Futebol. Meios de comunicação. Imprensa.

*Mestrando em Educação Física pela UFPR. Membro do Núcleo de Estudos Futebol e Sociedade da UFPR. Curitiba, PR, Brasil. E-mail: profevertoncavalcanti@hotmail.com

**Professor Adjunto III do Departamento de Educação Física da UFPR. Membro do Núcleo de Estudos Futebol e Sociedade da UFPR. Curitiba, PR, Brasil. E-mail: andrecapraro@onda.com.br

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo analisar o discurso "cruzado"¹ e amplamente publicado nos meios de comunicação de dois agentes altamente instituídos² em dois campos³ distintos, o político e o esportivo, a saber, respectivamente, o presidente Luiz Inácio da Silva (Lula) e o atleta Ronaldo Nazário de Lima (o Ronaldo "Fenômeno"). Às vésperas da Copa do Mundo de 2006, ambos se envolveram em uma discussão que tinha como foco a forma física do então atacante da seleção brasileira, polêmica que retorna à mídia anos depois em um embate acerca da aposentadoria do atleta.

A análise das fontes históricas - periódicos de ampla circulação - foi subsidiada pelos pressupostos teóricos de Eni Orlandi (2009; 2007; 2001; 1994; 1983) e Pierre Bourdieu (2004; 2003; 1997; 1996; 1992). Selecionaram-se da mídia jornalística notícias que tratavam diretamente do tema, focando na relação texto/contexto e na busca de indícios (GINZBURG, 1990) sobre os motivos extrínsecos, mas, sobretudo, intrínsecos aos discursos dos agentes envolvidos na polêmica. As fontes foram circunscritas às notícias que tratavam do jornal *A Folha de São Paulo*⁴ (NASCIMENTO, 2003), em dois momentos distintos: o período que antecedeu a Copa do Mundo de 2006 e em 2011, quando da polêmica do encerramento (ou não) da carreira do atleta. Lembrando que a análise foi direcionada enfaticamente aos discursos dos dois agentes, sendo o posicionamento do periódico considerado de importância secundária, tendo em vista

¹Um agente discutindo sobre o comportamento do outro, com comentários técnicos sobre o campo do qual não é especialista.

²"O ato de instituição é um ato de comunicação de uma espécie particular: ele notifica a alguém sua identidade, quer no sentido de que ele a exprime e a impõe perante todos [...] quer notificando-lhe assim com autoridade o que esse alguém é e o que deve fazer" (BOURDIEU, 1996, p.101).

³Os campos se apresentam à apreensão sincrônica como espaços estruturados de posições (ou de postos) cujas propriedades dependem das posições nestes espaços, podendo ser analisadas independentemente das características de seus ocupantes (em parte determinadas por estas posições) (BOURDIEU, 1976, p.01).

⁴Periódico que segundo o ranking da Associação Nacional de Jornais (ANJ), elaborado em 2010, ocupa o segundo lugar com média anual de circulação de 294.498 exemplares por dia (ANJ).

que a discussão foi noticiada também por vários outros periódicos de ampla circulação em âmbito nacional, mantendo considerável semelhança⁵.

A significância do trabalho parte do pressuposto de que existe forte impacto social, a partir do estabelecimento de uma discussão entre agentes instituídos em campos diferentes e que acabam por elaborar discursos que contemplam celeumas fora de suas especialidades, o que pode acarretar (ou não) um risco na legitimidade que possuem em seus campos específicos.

2 EM VÉSPERA DE COPA DO MUNDO, O PRIMEIRO ENTRECHOQUE

O primeiro embate entre Ronaldo e Luiz Inácio da Silva, a respeito da polêmica acerca da forma física do atacante, ocorreu antes da Copa do Mundo de 2006. O então presidente "Lula" (DOTA, 2009), em videoconferência com jogadores e comissão técnica (sem a presença de Ronaldo), questionou o técnico da seleção brasileira, Carlos Alberto Parreira, sobre as condições físicas do atacante. (COSTA, E. V. 2006). Neste caso, aponta-se para o que Bourdieu (1996) define como discurso de autoridade, pela caracterização do presidente, na época, como um agente autorizado a discursar no campo esportivo, mesmo este não fazendo parte de seu cotidiano. O reconhecimento por parte dos atletas e da comissão técnica brasileira é notabilizado pela disposição em ouvir as indagações de "Lula" e não questionarem seu discurso, haja vista o fato de se tratar de uma autoridade institucionalmente "superiora" falando.

Compreende-se que o discurso de autoridade se caracteriza pela legitimação, a partir do capital simbólico (BOURDIEU, 1996), representado pelo cargo de presidente, consequentemente se caracterizando também como discurso autoritário (mesmo que consistisse basicamente em um questionamento) pela maneira como

⁵A percepção diferencial de outros agentes instituídos no campo jornalístico, e as sutis diferenças discursivas entre os principais periódicos nacionais, de acordo com a sua localização espacial, faz parte de uma pesquisa mais ampla, ainda em andamento.

foi produzido. Depois de questionado, o técnico Carlos Alberto Parreira negou que o atleta estivesse fora de forma e afirmou que o mesmo estava "forte", respondendo respeitosamente à indagação presidencial (COSTA, E. V.; RANGEL, S. 2006).

É notável que Ronaldo (MARQUES, 2005) não possuía a mesma representatividade social do presidente da república, porém, também é dotado de capital simbólico (BOURDIEU, 1996), que o institui o suficiente para discursar em outros campos que não o esportivo. Neste caso, o próprio discurso do então presidente "Lula" o autorizava a responder sobre uma discussão na qual estava envolvido. Partindo deste pressuposto, Ronaldo exerceu o direito de resposta, afirmando que, assim como a mídia dizia que o jogador estava acima, parte da imprensa também escrevia que o presidente bebia bastante, logo, tanto é mentira que ele (Ronaldo) estivesse gordo, quanto deve ser mentira que o presidente bebia muito (COSTA, E. V., 2006.). Nesta afirmação, a princípio cuidadosamente planejada (digna da contratação de publicitários), nota-se que Ronaldo elabora um discurso de maneira racional, utilizando as expressões no sentido de responder ao Presidente de maneira sutil e não desrespeitosa, porém rígida.

Após o incidente, "Lula" enviou uma carta a Ronaldo, tentando contornar a situação, explicando que sua indagação era justamente no sentido de acabar com as especulações a respeito do sobrepeso do jogador (POR FAX...., 2006.). Percebe-se o que Orlandi (1983) denomina de intertextualidade no discurso de "Lula", ou seja, a influência de um ou vários discursos na construção de outro discurso, pois, na época, a análise do presidente partiu de afirmações elaboradas anteriormente, acerca da mesma questão.

Em seguida, Ronaldo afirmou que o episódio estava superado e que o presidente entendeu as suas ponderações. O atacante afirmou: "[...] nem tudo o que é dito a nosso respeito corresponde à verdade" (RONALDO..., 2006.).

O discurso elaborado por Ronaldo (ROGGERO; LARUCCIA, 2009) corrobora com a ideia de se tratar de uma ação planejada,

haja vista que o atleta faz afirmativas no plano hipotético. As argumentações são conduzidas a partir das intenções do sujeito, de acordo com sua subjetividade e as evidências que a discussão propõe; também partindo de outros discursos e estando de acordo com o nível de formulação do agente, ou seja, suas projeções imaginárias para argumentar a questão (ORLANDI, 1998).

3 UMA NOVA POLÊMICA: PALPITE PRESIDENCIAL PARA O MOMENTO DE ENCERRAMENTO DA CARREIRA DE UM ÍDOLO NACIONAL

Este tópico tratará de uma forma discursiva definida por Orlandi (2007) como o "já dito", ou seja, apesar de abordar um "furo de reportagem" dado pela Folha de São Paulo (NASCIMENTO, 2003) - pois o periódico se utilizou de algumas declarações informais do ex-presidente Lula -, o conteúdo apenas "requentava" (termo usado no campo jornalístico) a polêmica iniciada antes da Copa do Mundo de 2006. As declarações informais foram feitas em um vôo de São Paulo para Brasília a um repórter fotográfico do referido jornal, provavelmente, sem que Lula soubesse que suas declarações seriam noticiadas.

Orlandi (2007; 1998; 1996; 1994;) afirma que discurso é o efeito de sentido entre locutores, ou seja, compreendido por enunciador e enunciatário. Nesta notícia, acerca do debate de tais agentes, o enunciador é implícito, pois não se identifica no início da reportagem enquanto sujeito autor da mesma. Pressupõe-se apenas que é uma repórter mulher, pois a matéria é assinada da seguinte maneira: "da enviada a Brasília".

Bourdieu (1996) vai tratar a questão do porta-voz autorizado como sendo o indivíduo que tem autorização (capital simbólico), por meio de seu trabalho, a responder por uma dada instituição. O enunciatário oculto segue as orientações expressas pela linha editorial do periódico, ou seja, não é o sujeito que discursa, mas a instituição que o autoriza a discursar. Não se pode deixar de considerar a subjetividade da criação textual (ainda que submetida aos revisores de conteúdo e gramática), bem como a ideologia de cada indivíduo,

muito embora a instituição que autoriza um dado discurso, também estabelece os limites para que o mesmo seja produzido.

Pode-se perceber logo no título da reportagem analisada o anúncio de um discurso, utilizando-se da intertextualidade, predominantemente polêmico, o qual se caracteriza por uma disputa entre dois importantes agentes (ORLANDI, 1983). O título da reportagem expressa: "Lula diz que Ronaldo deve parar. Para ex-presidente, atacante de seu time 'está gordo'" (LULA... 2011). Analisando o texto/contexto, observa-se que este tipo de polêmica não está adequado às características das publicações do referido jornal. Considerado um periódico de nível crítico sócio-político, por sua própria linha editorial (NASCIMENTO, 2003), a Folha de São Paulo aproximou-se nesta matéria ao tipo de jornalismo invasivo em relação à vida privada de indivíduos reconhecidos publicamente, modelo bastante popular, por exemplo, nos tablóides ingleses (CAMPOS, 2009).

Esse tipo de discussão entre celebridades (SIMÕES, 2010; ROGGERO; LARUCCIA, 2009) serve, geralmente, apenas para alavancar a vendagem. Enquadrando-se no que Orlandi (1983, p.142) define como "discurso polêmico": "[...] aquele em que a reversibilidade se dá sob certas condições e em que o objeto do discurso está presente, mas sob perspectivas particularizantes dadas pelos participantes que procuram lhe dar uma direção, sendo que a polissemia é controlada".

O discurso do ex-presidente é representativo, independente de estar atrelado ao seu campo de atuação. O fato de "Lula" discutir futebol (DOTA, 2009) e seus argumentos virarem notícia nacional comprova isto. Porém, estas relações de poder estabelecem alguns prejuízos, pois alguns enunciatários (ORLANDI, 1983) podem interpretar os comentários como algo superficial, podendo, neste caso, afetar até mesmo seu reconhecimento no campo político.

Mesmo na condição de agente reconhecido no campo político, "Lula" (PAULA, 2007) está autorizado a discursar sobre um tema que provavelmente não seja de seu domínio. Sendo assim, se põe no

posto de "porta-voz autorizado" (BOURDIEU, 1996) do torcedor corintiano, levando-se em conta a importância que tinha (e ainda tem) em se tratando de sociedade brasileira. Tal capital social o permite extrapolar o campo político, discursando em outras esferas que não sejam de seu domínio predominante. Ressalte-se que não sem risco.

Quando o jornal destacou a perspectiva de Luiz Inácio, vislumbrou possivelmente uma nova discussão entre os dois agentes. Porém, em seguida, ao retratar no subtítulo: "Para o ex-presidente, atacante do seu time está gordo", entende-se o espaço de onde se fala: das arquibancadas, ou seja, "Lula" discursava enquanto torcedor (DOTA, 2009). Neste sentido, o jornal se apropria de um discurso opinativo informal de alguém que poderia ser qualquer torcedor do Corinthians, mas que se tornou notícia justamente pela representatividade do agente no cenário social nacional. Alguns indícios: 1) logo no início da notícia, o periódico destacou o nome completo do ex-presidente, no sentido de provocar representatividade no discurso proferido; 2) em seguida, utilizou o recurso narrativo de citar frases recortadas proferidas por "Lula" para enfatizar e fortalecer o discurso - por exemplo, quando o jornal afirma: "[...] Ronaldo deveria ter parado de jogar 'há muito tempo' porque está 'gordo'" (LULA... 2011).

Interessa aqui, o que Orlandi vai entender como as condições de produção do discurso (ORLANDI, 2007; 1983), pautada na seguinte formulação de Pecheux: "[...] são formações imaginárias, e nessas formações contam a relação de forças (os lugares sociais dos interlocutores e sua posição relativa no discurso) [...]" (ORLANDI, 1983, p.146). Quando o jornal relata que as afirmações foram concedidas a um repórter fotográfico em um vôo comercial de São Paulo à Brasília, é notório que as declarações de "Lula" foram realizadas informalmente, ou seja, a alguém que estava coincidentemente sentado próximo ao ex-presidente no avião. Pelas circunstâncias, é possível que o ex-presidente nem soubesse da profissão do indivíduo com o qual conversava. Portanto, o repórter responsável por coletar as declarações para a reportagem teve

condições de obter informações que em outro contexto não obteria. Justamente porque as condições de produção (ORLANDI, 2007; 1983) levaram o ex-presidente a discursar informalmente, relatando sua opinião como torcedor e integrante do senso comum no assunto. Se estivesse em um pronunciamento oficial e fosse questionado sobre o determinado tema, possivelmente discursaria de maneira mais amena e menos polêmica (PANKE, 2005).

Orlandi (2007; 1983) afirma que as condições de produção estão relacionadas ao contexto imediato em que determinado discurso é proferido, porém, também têm relação direta com a ideologia (ORLANDI, 2007; 2000; 1996). A ideologia, por sua vez, condiciona o discurso por meio do processo histórico pelo qual perpassa o sujeito (ORLANDI, 2007; 2000; 1996). O jornal demonstra isto ao afirmar: "Corintiano fanático, o ex-presidente falava de futebol quando foi questionado sobre a situação de seu clube" (LULA... 2011). Percebe-se que o torcedor "Lula" (DOTA, 2009) vem carregado de ideologias clubísticas que o fazem discursar de uma determinada maneira e não de outra. Se torcesse por outro clube, possivelmente seu discurso fosse diferente; ou até mesmo nem entrasse no mérito da discussão, ou seja, descarta-se qualquer hipótese de planejamento prévio do discurso de Lula, devido ao contexto no qual ele foi produzido.

Nota-se, assim, que o discurso do ex-presidente teve, de certa maneira, um estímulo por parte de quem lhe questionava, pois discursava sobre futebol e foi instigado a comentar a situação do clube do qual é torcedor. É notório que a fala presidencial vem carregada de forte apelo ideológico, tendo em vista todo o histórico de proximidade de "Lula" com o clube no qual Ronaldo estava atuando, o que afetou o discurso produzido (PAULA, 2007).

A notícia trabalha também com um "efeito de sentido literal" (ORLANDI, 1983), no qual fica evidente a intenção do jornal em polemizar a discussão do peso de Ronaldo por meio das declarações do ex-presidente, possivelmente criando um novo embate entre os dois agentes, como em 2006, quando Ronaldo respondeu publicamente às afirmações de "Lula". Porém, ao se basear em alguns pressupostos da análise do discurso, pode-se perceber o efeito

prático de sentido (ORLANDI, 2007; 1998; 1996; 1994) que o texto/contexto provocou em relação à questão discutida: reverberar, pois a polêmica se estendeu das páginas do jornal para os seus milhares de leitores e seus respectivos interlocutores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da análise discursiva de algumas fontes jornalísticas, faz-se necessário focar no objetivo proposto: o de entender o texto/contexto da discussão entre "Lula" e Ronaldo, acerca do peso do jogador, e como *A Folha de São Paulo* a noticia. Sendo que sua relação com o texto é exatamente no sentido de revelar o conteúdo de um discurso que se mostra predominantemente polêmico - não em sua relação enunciador/enunciatário, ou jornal/leitor, mas na relação conflituosa estabelecida entre dois agentes instituídos (BOURDIEU, 1996) a discursar, mesmo que extrapolando, com frequência, seu campo de atuação. Consequentemente, também entre diferentes enunciatários, já que, a partir de diferentes ideologias, os indivíduos se posicionam a favor ou contra a afirmativa do ex-presidente e a resposta de Ronaldo.

Bourdieu (1996) considera que um discurso está fadado ao fracasso, caso quem o produziu não tenha poder simbólico para enunciar. Compreende-se tal questão por duas vertentes: primeiro a do jornal, que utiliza determinadas afirmações para elaborar a notícia. *A Folha de São Paulo* constitui um veículo de grande porte e de importância significativa no cenário nacional (NASCIMENTO, 2003). A partir desta máxima, percebe-se que uma questão recorrente no meio esportivo, levantada por este meio de comunicação, projeta as discussões acerca do tema abordado, alimentando e, sobretudo, potencializando um dado discurso. O segundo ponto, diz respeito aos agentes dos quais o periódico se utilizou para formular a notícia. Entende-se aqui que se a tensão fosse estabelecida por dois agentes não instituídos (de capital simbólico insuficiente), o jornal limitaria a discussão e não propiciaria a mesma repercussão. No caso, uma querela entre um ex-presidente e um jogador de futebol reconhecido

mundialmente estabelece um embate de elevado poder (BOURDIEU, 1996), suficiente para que um dos principais veículos nacionais de comunicação tenha o interesse de transformá-lo em destaque.

Quando o jornal questiona ao ex-presidente "Lula", se aquele seria o momento para que Ronaldo se aposentasse, o jornal o considera instituído a discursar sobre o assunto, pelo menos, no sentido de representar uma opinião passível de ser expressa naquele momento. Tal situação se relaciona também aos limites impostos pela instituição que autoriza quem elabora o discurso, ou seja, o jornal publica o que for do seu interesse e do interesse de seus leitores. Logo, se a intenção da instituição era a de discutir a questão da estrutura corporal de Ronaldo, por meio da opinião pública de um agente que ela considera instituído a opinar, vai se utilizar das falas que a interesssem para elaborar um determinado discurso. Percebe-se isso quando o próprio jornal direciona a discussão, no sentido de polemizar o sobrepeso do jogador. Sendo assim, não se pode afirmar que "Lula" tenha discursado apenas para polemizar a questão, mas se pode inferir que o jornal tenha utilizado o discurso do ex-presidente, preponderantemente, para este fim. Findado o interesse em tal notícia, nenhum dos agentes foi afetado pela discussão, devido às consolidadas imagens positivas no cenário nacional.

Ronaldo x Lula: a discourse's analysis in the Folha de São Paulo

Abstract: This study aims to analyze the discourse of two agents established in different fields, political and sports: the ex-Brazilian President Luiz Inacio Lula da Silva and the ex-player Ronaldo Nazario de Lima, respectively. These personalities had a discussion in the 2006 World Cup about the fitness of the player, which was tensioned (and broadly reported by the media) after the president's affirmations about the physical condition of Ronaldo. For accomplishing this study, we used the Analysis of Discourse precepts, developed by Eni Orlandi and Pierre Bourdieu to discuss the proposed problematic. The significance of the text assumes that such agents possibly risked their legitimacy, when extrapolating their particular field. We realized that the controversial was exposed again by the press years later, probably because of a business purpose, in order to raise sales with a discussion about two representable agents in national and international scene.

Keywords: Soccer. Communications media. Press.

Ronaldo x Lula: análisis del discurso en la Folha de São Paulo

Resumen: Este estudio pretende analizar la diafonía entre los dos agentes establecidos en diferentes campos, la política y el deporte, a saber, el ex presidente Luiz Inácio Lula da Silva y el ex jugador Ronaldo Nazario de Lima. Estos tenían una disputa en la víspera de la Copa del Mundo de 2006, con el lema de la forma física del atleta, la tensión que se establece (y ampliamente) después de las declaraciones del Presidente sobre las condiciones físicas de Ronaldo. Se utilizó el análisis teórico del discurso preparado por Eni Orlandi y Pierre Bourdieu para examinar la tensión que se establece entre los dos agentes y su cobertura de prensa. La importancia del texto supone que, por extrapolación de su campo específico, dichos agentes, posiblemente, corría el riesgo de su legitimidad. La polémica fue expuesto por la prensa de nuevo años más tarde, teniendo como objeto el retiro del atleta, posiblemente con la finalidad comercial de aprovechamiento de las ventas con la participación de dos personas de alta representación en la escena nacional e internacional.

Palabras clave: Fútbol. Medios de comunicación. Prensa.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P. **A economia das trocas linguísticas**: O que falar quer dizer. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.
- BOURDIEU, P. **Algumas propriedades dos campos**. Paris: Ecole Normale Supérieure, 1976.
- BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.
- BOURDIEU, P. **Para uma Sociologia da Ciência**. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia**. Lisboa: Fim de Século, 2003.
- BORDIEU, P. **Razões Práticas**: Sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996.
- BOURDIEU, P. **Sobre a televisão**. Oeiras: Celta, 1997.
- CAMPOS, P. C. Gêneros do jornalismo e técnicas de entrevista. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 127 - 141, jan./jun. 2009.
- COSTA, E. V. Ministro visita seleção e tenta contornar polêmica entre Ronaldo e Lula. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 10 jun. 2006. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u103100.shtml>. Acesso em: 05 fev. 2011.
- COSTA, E. V.; RANGEL, S. Pergunta de Lula sobre peso de Ronaldo provoca "saia justa" na seleção. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 09 jun. 2006. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u102973.shtml>. Acesso em: 05 jan. 2011.
- COSTA, E. V. Ronaldo compara "bebedeira" de Lula a sua "gordura". **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 09 jun. 2006. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u102977.shtml>. Acesso em: 07 fev. 2011.
- DOTA, M. I. M. O confronto de Lula e Alckmin nas eleições presidenciais do Brasil em 2006: a visão do New York Times. **Razón e Palabra**, Cidade do México, v.4, n. 69, p. 1 - 19, jul./set. 2009.
- GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- LULA diz que Ronaldo está gordo e que deveria ter parado. **Folha de S. Paulo**, Brasília, 10 fev. 2011. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/873366-lula-diz-que-ronaldo-esta-gordo-e-que-deveria-ter-parado.shtml>. Acesso em: 07 ago. 2011.

MARQUES, J. C. O mito construído, destruído e restituído: o caso cíclico de Ronaldo fenômeno. In: INTERCOM CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28, 2005, Rio de Janeiro, UERJ, 2005. p.1 - 16. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R0721-1.pdf> Acesso em: 04 ago. 2011.

NASCIMENTO, L. M. J. **O que diz e o que faz a Folha de S. Paulo com o seu dizer:** as imagens do discurso nos editoriais sobre a compra de votos. 2003. 156 f. Dissertação (Mestrado em Liguística aplicada e estudos da linguagem) - Curso de Letras, Departamento de Letras, PUC, São Paulo, SP, 2003.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento:** as formas do discurso. São Paulo: Brasiliense, 1983.

ORLANDI, E. P. **Análise do Discurso:** princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2007.

ORLANDI, E. P. **Discurso e argumentação:** um observatório do político. **Fórum Lingüístico**, Florianópolis, n. 1, p. 73-81, jul.-dez. 1998.

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura.** São Paulo: Cortez, 2009.

ORLANDI, E. P. **Discurso e texto:** Formulação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes, 2001.

ORLANDI, E. P. Discurso, imaginário social e conhecimento. **Em aberto**, Brasília, n.61, p. 53 - 59, jan/mar, 1994.

ORLANDI, E. P. Exterioridade e ideologia. **Cadernos de Estudos Lingüísticos**, Campinas, v.30, p. 27-33, jan./jun. 1996.

ORLANDI, E. P. Lexicografia discursiva. **Alfa**, São Paulo, v. 44, p. 97-114, 2000.

PANKE, L. **As mudanc?as de argumentos nos discursos de Lula, sob o prisma da tema?tica emprego.** 2005. 345 f. Tese (Ciências da Comunicação) - Curso de Letras, Departamento de Letras, USP, São Paulo, SP, 2005.

PAULA, L. A. Olimpianos negligenciam a administração da visibilidade e responsabilizam a mídia e essa se omite: o caso Ronaldo x Lula. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 5, 2007, Sergipe. Disponível em: http://sbpjor.kamotini.inghost.net/sbpjor/admjour/arquivos/ind_.luiz_antonio_de_paula.pdf Acesso em: 02 ago. 2011.

POR FAX, Lula tenta encerrar polêmica com Ronaldo. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 09 jun. 2006. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u103040.shtml> Acesso em: 07 fev. 2011.

RONALDO "perdoa" Lula após polêmica sobre peso. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 10 jun. 2006. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u103085.shtml> Acesso em: 07 fev. 2011.

ROGGERO, R. LARUCCIA, M. M. **A Celebridade como Mercadoria da Indústria Cultural:** o caso Ronaldo Fenômeno. *Inter Science Place*, Vale do Ribeira, v. 2, n. 6, p. 1 - 18, mar. 2009.

SIMÕES, P. G. A Potencialidade do conceito de acontecimento para a análise da imagem pública das celebridades: Ronaldo, o Fenômeno, e seu casamento com Daniella Cicarelli. ENCONTRO DA COMPÓS, 19, 2010, Rio de Janeiro. Disponível em: http://compos.com.puc-rio.br/media/gt5_paula_guimaraes_sim%C3%B5es.pdf Acesso em: 02 ago. 2011.

Financiamento: Reuni/UFPR (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) Edital nº 01/2011.

Endereço para correspondência:

Everton Albuquerque Cavalcanti

Rua Mario Chaubald Biscaia, 225, ap. 13. Cep: 81050-240

Curitiba-PR - Brasil.

Telefone: (41) 3248-2554

E-mail: profevertoncavalcanti@hotmail.com

Recebido em: 16.09.2011

Aprovado em: 18.10.2012

